



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS
DE VAGOS**

Relatório

Conta de Gerência

e

Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 2015



INDICE:

CONVOCATÓRIA.....	5
ORGÃOS SOCIAIS.....	6
RELATÓRIO	8
1 – COMPARAÇÃO FINANCEIRA DA ÚLTIMA DÉCADA	9
2 – INSTALAÇÕES.....	11
3 – QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE	11
4 – VIATURAS E OUTROS EQUIPAMENTOS.....	12
5 – OPERACIONALIDADE.....	14
QUADRO DOS BOMBEIROS.....	15
SERVIÇOS PRESTADOS.....	15
FORMAÇÃO.....	17
6 - AÇÃO DE ÂMBITO SOCIAL	18
7 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2015	18
8 – AGRADECIMENTOS EXERCICIO 2015	19
9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
CONTAS DE GERÊNCIA.....	23
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	24
BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS E ANEXO. .	24
1.CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE	29
1.1. DESIGNAÇÃO.....	29
2.REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	29
2.1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO	29
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	30
3.1. BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	30
4. FLUXOS DE CAIXA	32
4.1. DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS	32



5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	32
5.1. DIVULGAÇÕES SOBRE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:.....	32
6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS.....	35
6.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA ADOTADA NOS CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	35
6.2. JUROS.....	35
7. RÉDITOS.....	35
7.1. POLITICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS PARA O RECONHECIMENTO DO RÉDITO.....	35
8. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS Á EXPLORAÇÃO	36
9. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	36
10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	36
10.1. PRINCIPAIS COMPONENTES DE GASTOS/RENDIMENTO DE IMPOSTOS	36
11. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS	36
12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS.....	37
13. CLIENTES	37
14. FORNECEDORES.....	37
15. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS.....	37
16. OUTROS GASTOS E PERDAS.....	38
17. FUNDOS PATRIMONIAIS.....	38
18. FUNDADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS	39
19. INVESTIMENTOS FINANCEIROS	39
20. DIFERIMENTOS.....	39
21. INVENTÁRIOS.....	39
22. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	40
22.1 OUTRAS CONTAS A PAGAR	40
22.2 OUTRAS CONTAS A RECEBER	40
PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	41
I – APRECIÇÃO GENÉRICA	42
II – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	43
PROVEITOS – RENDIMENTOS.....	43
GASTOS – DESPESAS.....	47
III – SITUAÇÃO DE TESOURARIA E SALDO.....	49



DISPONIBILIDADE FINANCEIRA.....	49
DÉBITO DE TERCEIROS.....	50
DÉBITO A TERCEIROS	50
RESULTADO DE EXERCÍCIO ECONÓMICO	51
IV – TRABALHOS EFETUADOS	52
V – CONCLUSÃO.....	52
VI – PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	53



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Rogério Simões, Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vagos, ao abrigo do disposto na alínea b) do nº 2 do artigo 46.º dos Estatutos, vem convocar os Associados para a Sessão ordinária desta Assembleia que se realizará no próximo dia **31 de Março de 2016**, neste Quartel-Sede, com início às **20.30 Horas** e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Período antes da ordem do dia: assuntos de interesse para a Associação.
2. Aprovação da Ata da Sessão anterior.
3. Discussão e votação do relatório e conta de gerência do ano de 2015 e respetivo parecer do conselho fiscal;

Nos termos do artigo 48º dos Estatutos a Assembleia só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos sócios. Não se verificando tal condição a Sessão terá início, em segunda convocação, meia hora mais tarde, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de associados presentes.

Vagos, 11 de Março de 2016

O Presidente da Assembleia-Geral

Eng. Rogério Simões



ORGÃOS SOCIAIS

Eleitos para o Triénio 2014/2017

Em exercício em 31-12-2015

	<u>ASSEMBLEIA GERAL</u>	<u>SÓCIO Nº</u>
Presidente	Rogério Simões	4635
Vice-Presidente	Marco António Ferreira Domingues	4645
Secretário	Mario Santos Martins Junior	3361
	<u>DIREÇÃO</u>	
Presidente	Cesar Manuel da Silva Grave	4626
Vice-Presidente	Jorge Henrique Graça Oliveira Pereira	4639
Tesoureiro	Susana Paula Catarino das Neves	4640
Secretário	Ana Paula Mourão Branco	4641
Vogal	Rui Miguel Paradinha Malta	4637
	<u>CONSELHO FISCAL</u>	
Presidente	Ricardo Jorge Almeida Lopes N. Fernandes	3429
Vice-Presidente	Fernando Jorge dos Santos Moreira da Silva	4508
Secretário	Cláudia Teresa Condeço da Rocha	3790



Associados

Assunto: Relatório e Conta de Gerência do Ano de 2015

Nos termos dos estatutos registados no Cartório Notarial de Vagos, sob o n° 191-B, em 20 de Janeiro de 2009, publicados em Diário da República, ao abrigo do artigo 55°, alínea c), a Direção vem apresentar, para depois submeter à aprovação da Assembleia Geral desta Associação, o Relatório da Direção, Conta de Gerência e parecer do Conselho Fiscal.

Entendemos que o Relatório de Gerência de uma Associação é um documento que deve transmitir com o máximo de exatidão e informação um ano de gestão, podendo ou devendo mesmo, sempre que possível, recorrer a mapas onde se possa fazer um comparativo dos diversos anos, para que dessa forma os Associados entendam a evolução dos tempos.

A Conta de Gerência é feita por um Técnico Oficial de Contas, mantendo assim uma isenção e um rigor contabilístico dentro do enquadramento legal em vigor.

Vagos, 15 de Fevereiro de 2016



RELATÓRIO

A Direção vem por este meio prestar contas aos Associados.

É altura de refletirmos e analisarmos o trabalho desenvolvido no último ano, que é fruto da dedicação constante no fortalecimento da nossa Associação.

Tudo isto foi possível, devido ao constante trabalho realizado em equipa, que envolveu os Órgãos Sociais e os elementos do Corpo de Bombeiros.

Pretende esta Direção levar a cabo todos os esforços para gerir de forma responsável, rigorosa e de forma competente e esforçada os destinos desta tão nobre Associação.

Para que os Associados tenham uma noção da obra realizada em 2015, passamos a explicar as ações desenvolvidas sectorialmente, como segue:

1. Comparação financeira da última década;
2. Instalações;
3. Quadro de Pessoal Permanente;
4. Viaturas e outros equipamentos;
5. Operacionalidade;
6. Ação de âmbito social;
7. Atividades realizadas em 2015;
8. Agradecimentos;
9. Considerações Finais;

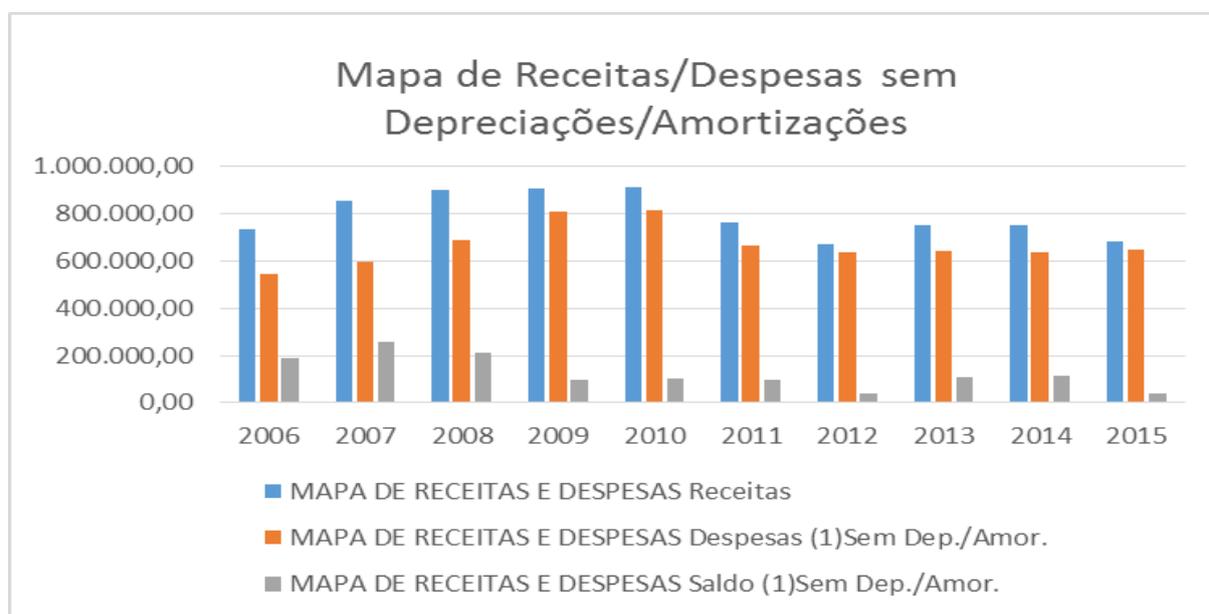
1 – COMPARAÇÃO FINANCEIRA DA ÚLTIMA DÉCADA

Para melhor se analisar a situação financeira da última década apresentamos dois quadros onde podemos comparar as receitas e as despesas relativas a esse período de tempo, assim como as principais fontes de receita.

Completamos a informação com dois quadros onde se podem ver os subsídios atribuídos e as verbas para a comparticipação de viaturas novas, quer pela ANPC - Autoridade Nacional de Proteção Civil, quer pela Câmara Municipal de Vagos.

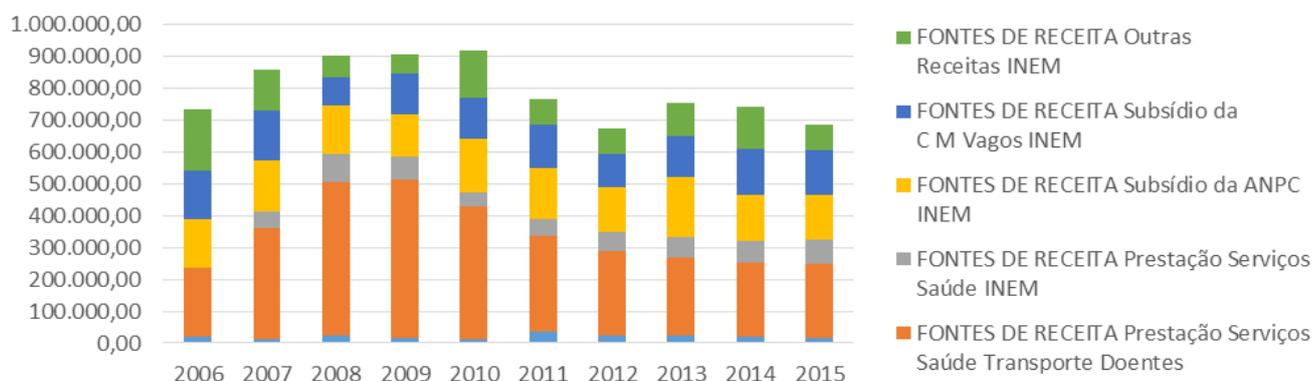
MAPA DE RECEITAS E DESPESAS 2006-2015					
Anos	Receitas	Despesas		Saldo	
		(1)Sem Dep./Amor.	(2)Deprec./Amort.	(1)Sem Dep./Amor.	(3)Após Deprec./Amort.
2006	734 264,71	544 698,06	131 921,94	189 566,65	57 644,71
2007	854 993,03	595 433,31	150 871,41	259 559,72	108 688,31
2008	900 198,07	691 032,78	181 409,20	209 165,29	27 756,09
2009	906 210,32	809 419,03	202 171,00	96 791,29	-105 379,71
2010	915 755,92	814 261,31	214 895,02	101 494,61	-113 400,41
2011	764 283,69	667 270,25	220 638,41	97 013,44	-123 624,97
2012	674 176,22	636 280,27	223 821,98	37 895,95	-185 926,03
2013	753 557,72	645 379,53	210 583,33	108 178,19	-102 405,14
2014	751 785,64	639 776,84	190 023,77	112 008,80	-78 014,97
2015	684 550,41	645 878,44	107 343,90	38 671,97	-68 671,93

1- Sem Depreciação / Amortização ** 2- Depreciação / Amortização ** 3- Após Depreciação / Amortização



**PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA 2006 - 2015**

Anos	Cobrança de Quotas	Prestação Serviços Saúde		Subsídio da ANPC	Subsídio da C M Vagos	Outras Receitas
		Transporte Doentes	INEM			
2006	18.321,00	217.002,13	Inc. Sub. ANPC	152.328,24	154.004,82	192.608,52
2007	12.680,00	346.561,09	52.044,80	162.987,23	156.032,03	124.687,88
2008	22.880,00	480.210,39	91.482,80	148.698,77	90.000,00	66.926,11
2009	16.735,00	494.931,82	71.209,00	132.333,07	131.077,78	59.923,65
2010	12.275,00	414.222,29	46.281,54	167.691,88	128.565,05	146.717,16
2011	34.468,00	303.166,80	49.841,52	161.695,83	136.352,56	78.758,98
2012	25.223,00	262.722,57	62.198,46	139.978,85	104.375,09	79.677,44
2013	22.083,00	245.676,17	63.877,42	187.022,77	129.202,67	105.116,40
2014	17.999,00	235.101,18	67.821,64	141.717,99	144.830,75	135.306,08
2015	15.875,00	233.799,24	75.971,81	140.100,87	140.786,73	78.016,76

PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA



SUBSÍDIOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VAGOS		
VIATURAS NOVAS / COMPARTICIPAÇÃO DE VIATURAS		
Anos	Valores em Euros	Descrição
2006	0,00	
2007	27.500,00	Comparticipação da ABSC / ABTM
2008	0,00	
2009	18.322,50	Comparticipação VCOT
2010	0,00	
2011	0,00	
2012	0,00	
2013	0,00	
2014	0,00	
2015	0,00	

2 – INSTALAÇÕES

Como é do conhecimento público existe um projeto de arquitetura elaborado por um Gabinete Técnico, para reestruturação e ampliação do atual quartel-sede. Não querendo repetir erros passados, todas as obras de vulto a serem realizadas só avançam em sintonia com o que está projetado. No entanto, no que diz respeito às instalações, no ano de 2015 apenas foram feitas pequenas reparações principalmente para a preservação do edifício, e na perspetiva de o tornar digno, mas sem grandes investimentos.

3 – QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE

A Associação tem por base o voluntariado, no entanto é de extrema importância não descorar uma primeira intervenção rápida no socorro, pois somente assim se pode salvar vidas e haveres, como tal dotámo-nos de Bombeiros em regime de permanência, em número adequado às realidades do Concelho.

Para que esse socorro seja feito ao minuto e de forma eficaz, tendo em conta a satisfação das necessidades existentes, a Direção desta Associação tem vindo a apostar em pessoal qualificado, conforme se pode verificar no Quadro de Pessoal existente à data de 31 de dezembro de 2015, que a seguir se apresenta, assim como a sua evolução na última década. De realçar a manutenção do Mecânico que foi uma aposta ganha desta Direção.



ANO	DESIGNAÇÃO									TOTAL
	Operacional Bombeiro					Civil				
	Quarteleira / Apoio Comando	Operador de Central	Motorista	Tripulante Ambulância de Socorro	EIP	Gestor	Secretaria Apoio Direção	Empregada de Limpeza	Mecânico	
2005	0	4	12	4	0	0	2	2	0	24
2006	0	4	12	4	0	0	3	2	0	25
2007	0	4	12	4	0	0	2	2	0	24
2008	1	4	12	6	0	1	2	2	0	28
2009	1	4	15	6	5	1	2	2	0	36
2010	1	4	14	6	4	1	3	2	0	35
2011	1	4	9	8	5	1	2	2	0	32
2012	1	4	9	6	5	1	1	2	0	29
2013	1	4	9	6	5	1	1	2	0	29
2014	0	4	9	6	5	1	2	2	1	30
2015	0	4	8	6	5	1	2	2	1	29

4 – VIATURAS E OUTROS EQUIPAMENTOS

Em épocas de constrangimentos financeiros cabe-nos cuidar daquilo que é nosso e que foi alcançado com tanto esforço e dedicação. Dotar os nossos homens do melhor equipamento e das melhores condições de trabalho é uma tarefa inacabada e um desafio constante.

Quanto às viaturas, preservá-las é estar a assegurar a segurança de todos os que no dia-a-dia as usam, e somos os principais interessados em mantê-las em perfeito estado de conservação.

Com as alterações levadas a cabo pela Direção no que respeita à manutenção de viaturas a rubrica Conservação e Reparação de Viaturas passou dos 45.050€ registados em 2014 para 22.996€ em 2015 o que representa uma poupança muito significativa nesta rubrica sem comprometer a qualidade do serviço prestado.

Fez esta Direção um investimento sem precedentes no ano que passou. A aquisição de ARICAS que era uma necessidade na proteção dos nossos Homens. Esta aquisição, que vinha sendo adiada nos últimos anos, tornou-se este ano uma realidade implicando um investimento de mais de 22.000€.

Assim, em 31 de dezembro de 2015, o quadro das viaturas do Corpo de Bombeiros, era o que se segue.

**VIATURAS DE COMBATE A INCÊNDIOS**

Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	VFCI	O1	MERCEDES	1314 AK/30.9	UB-80-81	21/11/1989	26
2	VFCI	O2	MAN	14.255 LA-LF 36 CD	53-AU-22	07/11/2005	10
3	VLCI	O2	MAZDA	BT-50 cabine DP 4X4	61-GV-38	28/11/2008	7
4	VLCI	O3	LAND-ROVER	DEFENDER 130 TDI CC	92-AB-40	06/05/2010	10
5	VLCI	O4	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	61-AU-22	08/11/2005	10
6	VTGC	O1	RENAULT	CBH 280.26 57 6X4	RM-35-74	19/05/1988	27
7	VTTU	O1	IVECO	175.24 CM/CC	SC-42-72	15/05/1989	26
8	VTTU	O2	IVECO	MP 190E38R AA E2	73-93-QM	26/10/2000	15
9	VTTU	O3	IVECO	MT 190E 27C	46-38-CR	08/10/1993	22
10	VUCI	O1	MERCEDES	1017 AF/36	82-36-BC	28/08/1979	36

VIATURAS DE SAÚDE

Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	ABSC	O1	MERCEDES	906bb35	21-OV-91	30/06/2014	1
2	ABSC	O2	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	14-EV-29	07/12/2007	9
3	ABSC	O3	MERCEDES	312 D	38-FS-26	30/09/1998	18
4	ABSC	O5	MERCEDES	312 D	83-79-VI	13/10/1997	19
5	INEM	O1	MERCEDES	SPRINTER 311 CDI	23-HX-65	08/07/2009	7
1	ABTD	O1	MERCEDES	312 D-KA	65-04-XZ	13/10/1998	18
2	ABTD	O2	FIAT	DUCATO 33	96-IQ-05	19/01/2010	6
3	ABTM	O2	FIAT	DUCATO 33	25-JV-68	22/10/2010	6
4	ABTM	O3	FORD	TRANSIT 330L VAN	35-79-ZZ	19/05/2005	11
5	ABTM	O4	MERCEDES	208 D/30	38-93-SH	21/07/1997	19
6	ABTM	O5	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	07-FT-99	26/05/2008	8
7	ABTM	O6	MERCEDES	315 CDI	44-CR-74	04/01/2007	9
8	ABTM	O7	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	17-FO-23	15/04/2008	8
9	ABTM	O9	FIAT	DUCATO 33	25-JV-69	22/10/2010	6

**ATRELADOS DE APOIO**

Nº	SIGLA	DESIGNAÇÃO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	ATRELADO	BARCO	AV 31808	03/08/2001	14
2	ATRELADO	MOTA DE ÁGUA		26/06/2000	15
3	ATRELADO	EQUIPAMENTO APOIO INUNDAÇÕES		2002	13
4	ATRELADO	SOCORROS A NAÚFRAGOS	AV 44232	31/08/2007	8
5	ATRELADO	EQUIPAMENTO DE APOIO	AV 44231	31/08/2007	8

VIATURAS DE APOIO

Nº	SIGLA	MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE	
1	VCOT	O1	MITSUBSHI	L200	50-IG-07	13/10/2009	6
2	VCOT	O2	MITSUBSHI	PAJERO 8L144GV)	XG-10-91	02/08/1991	24
3	VE 30	O1	MERCEDES	1419F	06-08-SH	20/08/1979	36
4	VSAT	O1	MERCEDES	416 CDI	08-08-VT	03/12/2003	12
5	VTPT	O1	NISSAN	TY 260 LFTQ	35-18-IU	14/08/1997	8
6	BRTS	O1	QUIKSILVER		D-6481-AV	31/08/2001	14
7	MATOS	O1	POLARIS	MOTA DE ÁGUA	D-5923-AV	26/06/2000	15
8	VETA	O1	UMM	ALTER-TURBO	UC-86-89	12/12/1989	26
9	VOPE	O2	CITROEN	JUMPY	40-69-SV	07/01/2002	13
10	MUSEU		FORD "FLINTE"		MN-06-27	04/04/1930	85

5 – OPERACIONALIDADE

A operacionalidade do Corpo de Bombeiros está diretamente ligada à qualidade e à quantidade dos equipamentos e das instalações, bem como à prontidão e formação dos seus BOMBEIROS.

Dentro dos mesmos pressupostos continuou-se, dentro das solicitações do Comando e das disponibilidades financeiras da Associação, a apostar na formação dos quadros do Corpo de Bombeiros, bem como na aquisição de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual).

Para melhor se compreender a atividade operacional do Corpo de Bombeiros e a sua evolução na última década, e conforme dados fornecidos pelo Gabinete de Comando, passamos a apresentar sectorialmente os mesmos, conforme segue:



QUADRO DOS BOMBEIROS

Em 31 de dezembro de 2015, o Quadro do Corpo de Bombeiros de Vagos estava dimensionado da seguinte forma:

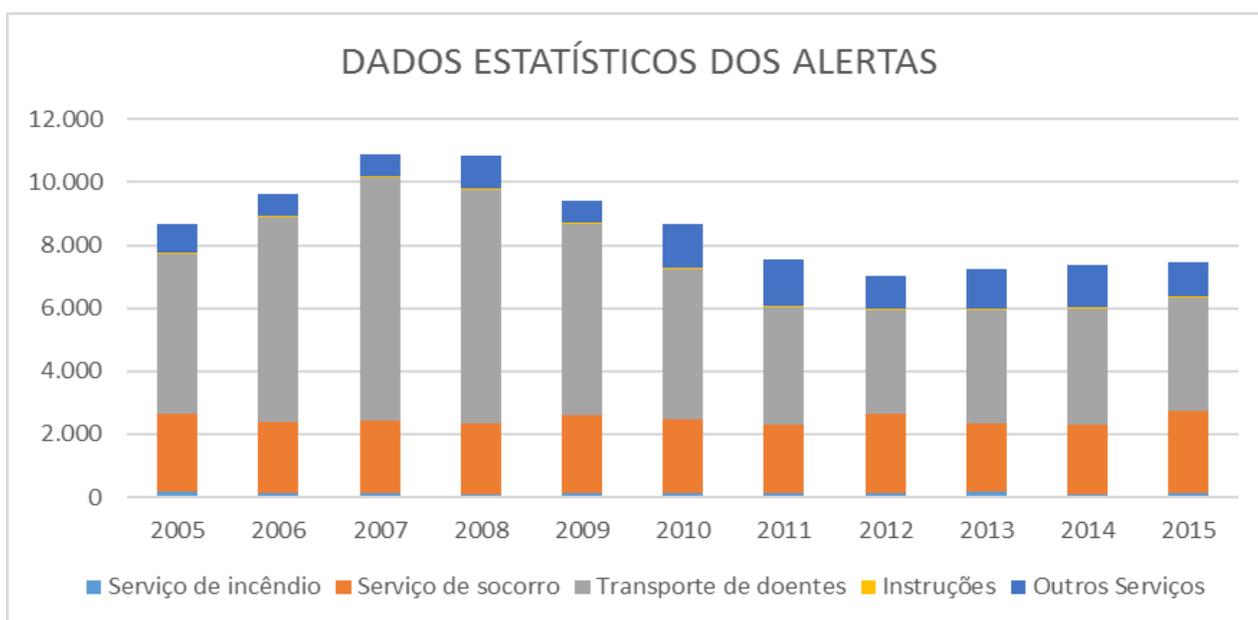
QUADRO DO CORPO DE BOMBEIROS DE VAGOS					
COMANDO	OFICIAIS BOMBEIROS	CORPO ACTIVO	ESTAGIÁRIOS	CADETES	INFANTES
3	1	61	12	3	5

CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS									
	Quantidade	Comando	Oficiais Bombeiros	Chefes	Sub-Chefes	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	Estagiários
Mulheres	20	0	1	0	0	3	5	9	2
Homens	57	3	0	3	8	10	13	10	10
Total	77	3	1	3	8	13	18	19	12

SERVIÇOS PRESTADOS

Durante o ano de 2015, o Corpo de Bombeiros prestou 7.419 serviços, dos quais 2974 foram transportes de doentes não urgentes.

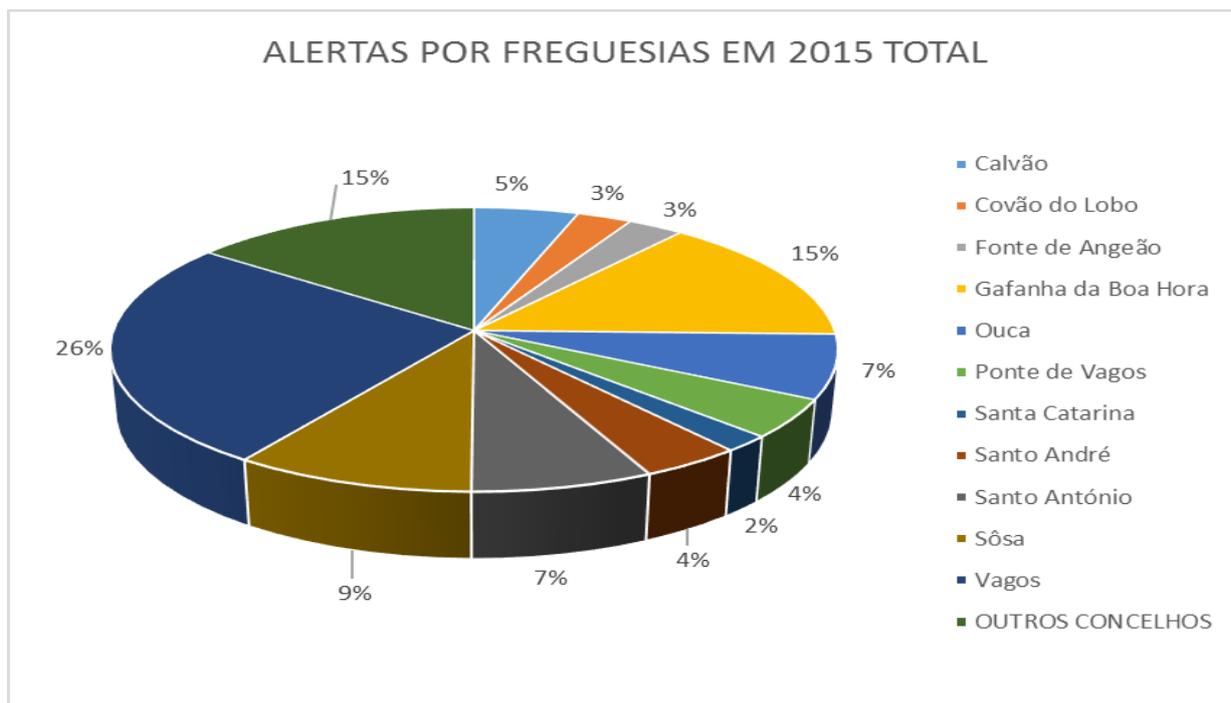
Para efetuar estes serviços foram despendidas 22.624 horas, tendo estado envolvidos 14.006 Bombeiros, e sido percorridos um total de 502.139 km.





ANO	DADOS ESTATÍSTICOS DOS ALERTAS							
	KM Percorrido	Horas Despendidas	Homens envolvidos	Serviço de Incêndio	Serviço de Socorro	Transporte Doentes	Instruções	Outros Serviços
2005	485.811	23.401	15.916	177	2.453	5.074	47	922
2006	555.867	20.212	16.705	127	2.239	6.505	48	727
2007	633.141	21.602	17.158	150	2.278	7.719	46	707
2008	633.199	22.498	16.952	106	2.252	7.407	40	1.056
2009	784.049	27.448	15.870	148	2.471	6.038	46	710
2010	814.432	31.067	16.084	143	2.323	4.781	45	1.379
2011	595.597	23.520	14.371	148	2.138	3.753	43	1.448
2012	538.633	24.009	13.197	120	2.542	3.293	46	1.008
2013	522.213	29.266	13.762	163	2.170	3.599	45	1.276
2014	486.295	25.575	13.465	78	2.234	3.688	45	1.320
2015	502.139	22.624	14.006	149	2.592	3.608	45	1.064

ALERTAS POR FREGUESIAS EM 2015	
FREGUESIAS	TOTAL
Calvão	234
Covão do Lobo	123
Fonte de Angeão	126
Gafanha da Boa Hora	646
Ouca	324
Ponte de Vagos	197
Santa Catarina	83
Santo André	177
Santo António	317
Sôsa	421
Vagos	1145
<u>OUTROS CONCELHOS</u>	652
<u>TOTAIS</u>	4445



FORMAÇÃO

Em termos de formação, durante o ano de 2015, o Corpo de Bombeiros recebeu e ou concluiu formação, nas seguintes áreas:

TIPO DE CURSO	NÚMERO DE BOMBEIROS FORMADOS
Combate a Incendios Florestais - Nível 1	2
Condução fora de estrada	14
Condutor Embarcação Socorro Nível I	10
Curso Formação Inicial Bombeiros	4
Formação ERAS	1
Formador Operadores Telecomunicações	1
Recertificação TAS	1
Recertificação TAT	5
Salvamento em grande angulo	2
Suporte Basico de Vida / DAE	1
Tecnicos "Condução de Emergência"	1
Treino operacional Ferramentas Manuais	5
Treino Operacional Ferramentas Mecanicas Motosseras	1
Treino Operacional Veiculo Comunicações	1
Tripulante de Ambulancia de Transporte	5
TOTAL	54



6 - AÇÃO DE ÂMBITO SOCIAL

No ano de 2015, e mais uma vez, esta Associação foi um pilar da solidariedade no nosso Concelho, a quem muitos recorreram.

Continuámos a nossa colaboração com a sociedade civil e a Autarquia, na cedência de instalações e equipamento para a realização de diversas ações organizadas pela CMV, outras coletividades, escolas, etc.

Em muitas atividades culturais, desportivas ou recreativas o Corpo de Bombeiros sempre prestou, e continuará a prestar, o seu apoio, na segurança de pessoas e bens.

7 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2015

Foram muitas as atividades desenvolvidas durante o ano de 2015, das quais se evidenciaram as seguintes:

- Campanha de prevenção contra incêndios florestais, informação junto dos órgãos de comunicação social, bem como de algumas escolas, e principalmente das populações do concelho;
- Ações de prevenção contra incêndios florestais, nomeadamente com a realização de pequenos simulacros e patrulhamentos;
- Ações de prevenção e segurança da época balnear, nomeadamente com a informação prestada durante todo o Verão, junto dos banhistas.
- Ações de prevenção e segurança durante as Festas do Município, com especial atenção para as ações desenvolvidas na 2ª Feira, na Nossa Senhora de Vagos, nomeadamente com a prestação de primeiros socorros aos Peregrinos que a Vagos se deslocaram;
- Ações de prevenção e segurança, seguidas de simulacros em Escolas do Concelho, tendo como objetivo testar o plano de emergência e evacuação das escolas;
- Diversos simulacros realizados pelo Corpo de Bombeiros, da responsabilidade do Comando, que pretenderam sensibilizar a população e testar procedimentos do Corpo de Bombeiros;



- Formação dada a empresas, bem como a realização de pequenos simulacros na Zona Industrial;
- Representação da Associação em eventos no Distrito de Aveiro e no País;
- Representação nas comemorações Municipais do 25 de Abril;
- Participações em diversas procissões, com especial relevo a procissão da Festa da Nossa Senhora de Vagos;
- Campanha de recolha de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, com mais de 4 toneladas angariadas.
- Participação no DECIF 2015;
- Comemoração do 87º Aniversário da Associação;
- Cedência, a título gratuito, das instalações para diversas Instituições do Concelho;
- Realização do Quartel do Metal (cuja organização esteve a cargo da Direção em colaboração com um grupo de Bombeiros que se disponibilizaram para ajudar) para apoio logístico aos participantes no Vagos Open Air 2015;
- Realização do lançamento do fogo-de-artifício na tradicional Passagem de Ano (cuja organização esteve a cargo Direção da Associação) que juntou centenas de pessoas à meia-noite, em frente ao Quartel.
- Infelizmente, e contra a vontade da Direção, não se realizou qualquer auto-stop o que em muito prejudicou as contas deste exercício. Estimamos uma perda para a Associação na ordem dos 10.000€.

8 – AGRADECIMENTOS EXERCICIO 2015

Durante o ano de 2015 a Direção, foi agradecendo, pessoalmente, a todos quantos connosco têm colaborado.

Contudo, neste momento, é imperioso tornar público os nossos agradecimentos:

- Ao CORPO DE BOMBEIROS, a única razão de ser da Associação, realçando a relação de colaboração e compreensão que existe entre a Direção e os elementos do Comando, na definição dos caminhos da Associação;
- Aos Bombeiros Voluntários assalariados e outros funcionários;
- Aos outros Órgãos Sociais da Associação, pela colaboração e compreensão que sempre nos demonstraram;



- À Câmara Municipal de Vagos, através do protocolo celebrado em 2003;
- Aos Cobradores de Quotas que têm sempre colaborado com a Associação;
- À Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, que tem sido um defensor dos problemas comuns existentes em Vagos e no Distrito;
- Ao sócio e Advogado Dr. José Pedro Machado Alves Amado de Azevedo, que gratuitamente, tem prestado todo o apoio jurídico a esta Associação;
- Ao grupo de Bombeiros que tem ajudado a Direção nas atividades de angariação de fundos que tem levado a cabo desde o início deste mandato e realizadas em prol da Associação;
- À EPADRV – Escola Profissional de Agricultura, pela colaboração no Jantar do Natal do Bombeiro e a todas as IPSSs que contribuíram em géneros para o jantar;
- Às Empresas e Particulares em geral pela colaboração e apoio prestado;
- Aos Órgãos de Comunicação Social, particularmente aos da nossa terra, pela divulgação que fazem das nossas atividades;
- À Fanfarra pela presença, pela ajuda, pela forma como abrilhantou e levantou alto o bom nome desta Associação, dentro e fora do nosso Concelho.
- À população em geral.

9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gerir no terreno uma Associação de Bombeiros não é tarefa fácil como todos sabemos, para mais sendo feita em regime de total voluntariado exigindo uma gestão completamente profissional. Estamos a falar numa Associação mas que na verdade se trata duma de média/grande “empresa”.

Esta Direção mudou o paradigma de gestão deste tipo de Associação tornando-a mais ativa e interventiva na sociedade, tentando fazer perceber à população que a nossa principal missão é servi-los, mas que esta também terá de colaborar com a Associação.

Racionar meios, nunca descorando a excelência do serviço prestado, criar outras formas de receita é um objetivo constante que perseguimos e que tentamos maximizar, quer estabelecendo novos protocolos com entidades basilares da sociedade, quer criando uma série de iniciativas sociais para dar a conhecer o trabalho da Associação.



Perceber que gerir financeiramente esta Associação é tarefa árdua uma vez que a previsibilidade dos recebimentos nem sempre se verifica na prática o que requer uma presença diária da Direção com vista a acautelar eventuais imprevistos de tesouraria.

Ao nível da gestão financeira, durante este exercício liquidou-se o empréstimo bancário existente, facto que coloca esta Associação com dívida zero à banca. Reduziu-se em 28% a dívida a fornecedores e ainda se conseguiu aumentar a poupança na conta a prazo mesmo sem a realização dos habituais auto-stops o que representa uma quebra na ordem da dezena de milhar de euros.

Aposta ganha foi a transferência para a nossa alçada da maior parte dos serviços mecânicos que poupou no ano de 2015 mais de 20000€ à Associação.

Outra medida com vista à redução dos custos fixos da Associação implementada já em 2016 e que terá repercussões muito positivas na próxima apresentação de contas é a alteração do fornecedor de combustíveis em que a Direção conseguiu aumentar para o dobro o desconto por litro de combustível o que vai representar poupanças muito significativas durante o exercício de 2016.

Cientes da importância dos funcionários e do bom trabalho desenvolvido ao longo do ano, esta Direção estudou vários cenários de possibilidade de aumento real do seu vencimento ainda durante este ano de 2015 o que se veio a concretizar. Visto que não tinham um aumento real há vários anos, optou a Direção, numa primeira fase, por aumentar o valor do subsídio de refeição que começou a ser pago através de Cartão Refeição. Esta medida permitiu aumentar dos habituais 5,00€ para 6,83€. Este enquadramento permite um benefício fiscal adicional sobre 2,56€ por Colaborador/dia. O equivalente a um aumento real adicional de 40,26 € por mês (1,83€ x 22 dias) e 442,86 € por ano (1,53€ x 22 dias x 11 meses).

Durante o próximo ano vai haver aumentos de ordenado, sem nunca colocar em causa a subsistência da Associação, mas espelhando o empenho desta Direção em recompensar também financeiramente o esforço dos nossos Homens.

Sabemos que não são tempos fáceis para todos e particularmente para os bombeiros que ano após ano perdem direitos e regalias que anteriormente tinham e que mereciam pelo seu trabalho insubstituível transversal a todas as áreas da sociedade. Esta Direção tem batalhado juntamente com a Liga na criação do Cartão Social do Bombeiro que dê incentivos com a finalidade de recompensar o seu esforço e dedicação a uma causa que é de todos e para todos. Temos também feito chegar a varias entidades do Concelho, nomeadamente Câmara Municipal de Vagos e IPSSs, que é fundamental que estas reúnam



um pacote de incentivos para os nossos Homens como forma de recompensa do trabalho efetuado por estes, muitas das vezes com prejuízos pessoas e familiares, e sempre em prol de todos.

Em jeito de conclusão, não têm sido fáceis estes dois anos de mandato mas estamos cientes que o trabalho feito neste período tanto ao nível da redução dos custos fixos como da reorganização funcional da Associação é indicador de um futuro risonho para a Associação, para os que a par com ela trabalham e conseqüentemente para a população em geral.

A Direção

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS

CONTAS DE GERÊNCIA

EXERCÍCIO DE 2015

Gerência desde 1 de Janeiro a 31 de dezembro de 2015



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS E ANEXO.

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

De acordo com o Decreto-Lei n.º158/2009, enquadra-se nas Pequenas Entidades NCRF-PE (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades) não estando sujeita à Certificação Legal de Contas e dispensada de apresentar a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

No entanto o Decreto-Lei n.º36-A/2011 de 9 de Março, no anexo II, aprovou o Regime da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), integrante do SNC (Sistema de Normalização Contabilística). Por isso esta Associação, de acordo com o artigo n.º10 do decreto acima mencionado, não está dispensada da aplicação das normas (ESNL) em virtude de ultrapassar o limite de 150.000,00 € das vendas e outros rendimentos nos dois exercícios anteriores.



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

BALANCETE DE RAZÃO

Mês: Dezembro de 2015

<i>Balancete de Razao</i>						
Conta	Nome	Mensal		Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	
11	CAIXA	4 584,98	5 108,30	201 733,41	201 131,66	601,75 D
12	DEPÓSITOS À ORDEM	58 832,32	47 611,95	724 573,29	688 609,69	35 963,60 D
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	7,16	0,00	55 461,75	0,00	55 461,75 D
21	CLIENTES E UTENTES	58 599,28	43 530,84	675 000,03	473 983,21	201 016,82 D
22	FORNECEDORES	8 444,31	11 536,02	199 506,11	245 394,98	45 888,87 C
23	PESSOAL	27 456,93	21 296,84	294 564,32	294 653,10	88,78 C
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	11 921,57	11 843,45	132 961,65	137 082,04	4 120,39 C
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	0,00	0,00	11 688,24	11 688,24	0,00 D
26	FUNDADORES/ASSOCIADOS/DOADORES/MEMBROS	8 386,00	170,00	34 380,00	19 181,00	15 199,00 D
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	19 697,46	4 887,48	28 441,47	12 544,58	15 896,89 D
28	DIFERIMENTOS	0,00	86,27	5 419,39	214,27	5 205,12 D
31	COMPRAS	317,98	0,00	317,98	0,00	317,98 D
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	27,13	0,00	779,83	0,00	779,83 D
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0,00	107 343,90	2 763 324,91	1 886 504,68	876 820,23 D
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0,00	0,00	10 901,76	0,00	10 901,76 D
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	0,00	0,00	17 500,00	0,00	17 500,00 D
51	FUNDOS PATRIMONIAIS	0,00	0,00	0,00	1 595 888,15	1 595 888,15 C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	78 014,97	0,00	359 370,23	0,00	359 370,23 D
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0,00	0,00	0,00	17 500,00	17 500,00 C
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	20 170,30	0,00	228 007,81	5 473,87	222 533,94 D
63	GASTOS COM O PESSOAL	30 815,15	0,00	412 924,77	38,85	412 885,92 D
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	107 343,90	0,00	107 343,90	0,00	107 343,90 D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	259,78	0,00	9 925,10	0,00	9 925,10 D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,00	0,00	215,50	0,00	215,50 D
71	VENDAS	0,00	411,47	0,00	411,47	411,47 C
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	164,69	70 412,97	4 483,10	333 886,05	329 402,95 C
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES LEGADOS À EXPLORAÇÃO	0,00	32 178,45	0,00	338 162,47	338 162,47 C
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0,00	701,12	961,25	17 280,01	16 318,76 C
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT.RENDIM.SIMILARES	0,00	7,16	0,00	254,76	254,76 C
81	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	97,28	78 014,97	78 112,25	78 014,97	97,28 D
TOTAL A DÉBITO		435 141,19		6 357 898,05		2 348 036,60 D
TOTAL A CRÉDITO			435 141,19		6 357 898,05	2 348 036,60 C



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

BALANCETE DE RAZÃO

Mês: Regularização

Balancete de Razao

Conta	Nome	Mensal		Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	
11	CAIXA	0,00	0,00	201 733,41	201 131,66	601,75 D
12	DEPÓSITOS À ORDEM	0,00	0,00	724 573,29	688 609,69	35 963,60 D
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	0,00	0,00	55 461,75	0,00	55 461,75 D
21	CLIENTES E UTENTES	0,00	0,00	675 000,03	473 983,21	201 016,82 D
22	FORNECEDORES	0,00	0,00	199 506,11	245 394,98	45 888,87 C
23	PESSOAL	0,00	0,00	294 564,32	294 653,10	88,78 C
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	0,00	0,00	132 961,65	137 082,04	4 120,39 C
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	0,00	0,00	11 688,24	11 688,24	0,00 D
26	FUNDADORES/ASSOCIADOS/DOADORES/MEMBROS	0,00	0,00	34 380,00	19 181,00	15 199,00 D
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	0,00	0,00	28 441,47	12 544,58	15 896,89 D
28	DIFERIMENTOS	0,00	0,00	5 419,39	214,27	5 205,12 D
31	COMPRAS	0,00	317,98	317,98	317,98	0,00 D
32	MERCADORIAS	317,98	317,98	317,98	317,98	0,00 D
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0,00	0,00	779,83	0,00	779,83 D
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0,00	0,00	2 763 324,91	1 886 504,68	876 820,23 D
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0,00	0,00	10 901,76	0,00	10 901,76 D
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	0,00	0,00	17 500,00	0,00	17 500,00 D
51	FUNDOS PATRIMONIAIS	0,00	0,00	0,00	1 595 888,15	1 595 888,15 C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	0,00	0,00	359 370,23	0,00	359 370,23 D
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0,00	0,00	0,00	17 500,00	17 500,00 C
61	CUSTO MERCAD.VEND. E MATÉRIAS CONSUMIDAS	317,98	317,98	317,98	317,98	0,00 D
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	0,00	222 533,94	228 007,81	228 007,81	0,00 D
63	GASTOS COM O PESSOAL	0,00	412 885,92	412 924,77	412 924,77	0,00 D
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	0,00	107 343,90	107 343,90	107 343,90	0,00 D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	0,00	9 925,10	9 925,10	9 925,10	0,00 D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,00	215,50	215,50	215,50	0,00 D
71	VENDAS	411,47	0,00	411,47	411,47	0,00 D
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	333 886,05	4 483,10	338 369,15	338 369,15	0,00 C
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES LEGADOS À EXPLORAÇÃO	338 162,47	0,00	338 162,47	338 162,47	0,00 D
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	16 318,76	0,00	17 280,01	17 280,01	0,00 D
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT.RENDIM.SIMILARES	254,76	0,00	254,76	254,76	0,00 D
81	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	826 553,17	757 881,24	904 665,42	835 896,21	68 769,21 D
TOTAL A DÉBITO		1 516 222,64		7 874 120,69		1 663 486,19 D
TOTAL A CRÉDITO			1 516 222,64		7 874 120,69	1 663 486,19 C



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

BALANÇO

Período Findo em 31 de Dezembro de 2015

Rúbricas	Notas	Datas	
		31/12/2015	31/12/2014
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	5	905 221,99	989 869,13
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	19	779,83	630,70
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
		906 001,82	990 499,83
Activo Corrente			
Inventários	21	0,00	0,00
Clientes	13	201 016,82	226 933,65
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	4 336,60	7 235,64
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	18	15 199,00	10 215,00
Outras contas a receber	22	20 129,37	4 911,27
Diferimentos	20	5 419,39	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	92 027,10	96 214,33
		338 128,28	345 509,89
Total do Activo		1 244 130,10	1 336 009,72
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17	1 595 888,15	1 595 888,15
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	17	-359 370,23	-281 355,26
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	17 500,00	17 500,00
		1 254 017,92	1 332 032,89
Resultado líquido do período	17	-68 769,21	-78 014,97
Total do Capital Próprio		1 185 248,71	1 254 017,92
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo Corrente			
Fornecedores	14	45 888,87	58 308,21
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	8 456,99	8 966,27
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	6	0,00	11 688,24
Diferimentos	20	214,27	0,00
Outras contas a pagar	22	4 321,26	3 029,08
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		58 881,39	81 991,80
Total do Passivo		58 881,39	81 991,80
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		1 244 130,10	1 336 009,72

O Técnico Oficial de Contas
Cláudio DiasO Tesoureiro
Susana Neves



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Período Findo em 31 de Dezembro de 2015

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		31/12/2015	31/12/2014
Vendas e serviços prestados	7	329 814,42	326 616,88
Subsídios, doações e legados à exploração	8	338 162,47	407 890,23
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	-317,98	0,00
Fornecimentos e serviços externos	15	-222 533,94	-237 363,87
Gastos com o pessoal	11	-412 885,92	-398 445,56
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções do justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	9	16 318,76	16 876,53
Outros gastos e perdas	16	-9 925,10	-2 714,59
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		38 632,71	112 859,62
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-107 343,90	-190 023,77
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-68 711,19	-77 164,15
Juros e rendimentos similares obtidos	7	254,76	402,00
Juros e gastos similares suportados	6	-215,50	-1 252,82
Resultado antes de impostos		-68 671,93	-78 014,97
Imposto sobre o rendimento do período	10	97,28	0,00
Resultado líquido do período		-68 769,21	-78 014,97

O Técnico Oficial de Contas
Cláudio DiasO Tesoureiro
Susana Neves

Anexo

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. DESIGNAÇÃO

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da associação e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- ✚ Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março – aprova o regime contabilístico para as entidades do sector não lucrativo
- ✚ Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março - aprova os modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL
- ✚ Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março - aprova o código de contas específico para as entidades do sector não lucrativo
- ✚ Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março - publica a norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da associação, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao



reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro pelo International Accounting Standards Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a associação se encontre envolvida.

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração das demonstrações financeiras completas, de acordo com o referido no ponto 2.1 deste anexo, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de Janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Ativos fixos tangíveis: Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição de acordo com os PCGA em Portugal até aquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Ativos não correntes detidos para venda: Os ativos não correntes detidos para venda adquiridos/doados encontra-se registados pelo valor de uma avaliação realizada por uma entidade externa e certificada. O ativo está disponível para venda imediata na sua condição presente, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para a venda de tais ativos e a sua venda é altamente provável.

c) Custos de empréstimos obtidos: Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.



d) Instrumentos financeiros:

- Dívidas a terceiros: As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo ou custo amortizado. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar à liquidação, cancelamento ou expiração.
- Empréstimos: Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.
- Caixa e depósitos bancários: Os montantes incluídos na rubrica “caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

e) Regime do Acréscimo: Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

f) Benefícios dos empregados: Os benefícios dos empregados incluem salários, ordenados, subsídios, e respetivas contribuições para a segurança social. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1. DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Ao nível da demonstração de fluxos de caixa, a rubrica “caixa e equivalentes de caixa” compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo corrente “Financiamentos obtidos”.

		31.12.N		31.12.N-1	
		Quantias disponíveis	Totais	Quantias disponíveis	Totais
Caixa	Numerário	601,75 €	601,75 €	92,47 €	92,47 €
	...				
	Subtotais	601,75 €	601,75 €	92,47 €	92,47 €
Depósitos Bancários	Depósitos à ordem	35.963,60 €	35.963,60 €	45.914,87 €	45.914,87 €
	Outros depósitos	55.461,75 €	55.461,75 €	50.206,99 €	50.206,99 €
	Subtotais	91.425,35 €	91.425,35 €	96.121,86 €	96.121,86 €
Outros Equivalentes	...				
	Subtotais				
	Totais	92.027,10 €	92.027,10 €	96.214,33 €	96.214,33 €

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1. DIVULGAÇÕES SOBRE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

a) Bases de mensuração: Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumulada.

b) Método de depreciação utilizado: A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas: As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias.



d) Os ativos fixos tangíveis com valor inferior a 1.000,00€ são amortizados na sua totalidade.

Método de depreciações, vidas úteis e taxas de depreciação usadas	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis
Vidas Úteis		50	8	4	4	10
Taxas de depreciação		2,00%	12,50%	25,00%	25,00%	10,00%
Métodos de depreciação		TX constante	TX constante	TX constante	TX constante	TX constante

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Activos não correntes detidos para venda	TOTAL
activo Bruto									
saldo a 1 de janeiro 2014	0,00 €	548.428,35 €	284.457,38 €	1.723.843,28 €	86.181,73 €	0,00 €	10.901,76 €	0,00 €	2.653.812,50 €
adições	0,00 €	0,00 €	324,72 €	57.125,15 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	17.500,00 €	74.949,87 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-13.198,16 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-13.198,16 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2015	0,00 €	548.428,35 €	284.782,10 €	1.767.770,27 €	86.181,73 €	0,00 €	10.901,76 €	17.500,00 €	2.698.064,21 €
adições	0,00 €	0,00 €	20.753,45 €	1.536,56 €	4.150,26 €	600,00 €	0,00 €	0,00 €	27.040,27 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-52.188,90 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-52.188,90 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2015	0,00 €	548.428,35 €	305.535,55 €	1.717.117,93 €	90.331,99 €	600,00 €	10.901,76 €	17.500,00 €	2.672.915,58 €
Depreciações e perdas por imparidade acumulada									
saldo a 1 de janeiro 2014	0,00 €	97.443,42 €	226.204,70 €	1.176.756,40 €	84.176,16 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.584.580,68 €
adições	0,00 €	11.202,14 €	20.176,49 €	158.079,70 €	565,44 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	190.023,77 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-48.909,37 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-48.909,37 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2015	0,00 €	108.645,56 €	246.381,19 €	1.285.926,73 €	84.741,60 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.725.695,08 €
adições	0,00 €	11.202,14 €	16.126,07 €	76.628,27 €	2.787,42 €	600,00 €	0,00 €	0,00 €	107.343,90 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-47.845,39 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-47.845,39 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2015	0,00 €	119.847,70 €	262.507,26 €	1.314.709,61 €	87.529,02 €	600,00 €	0,00 €	0,00 €	1.785.193,59 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2014	0,00 €	439.782,79 €	38.400,91 €	481.843,54 €	1.440,13 €	0,00 €	10.901,76 €	17.500,00 €	989.869,13 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2015	0,00 €	428.580,65 €	43.028,29 €	402.408,32 €	2.802,97 €	0,00 €	10.901,76 €	17.500,00 €	905.221,99 €

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

6.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA ADOTADA NOS CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em que estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

	2015	2014
Empréstimos CA	0,00	11.688,24
TOTAL	0,00	11.688,24

6.2. JUROS

	2015	2014
Juros Amortizados	215,50	1.252,82
TOTAL	215,50	1.252,82

7. RÉDITOS

7.1. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS PARA O RECONHECIMENTO DO RÉDITO

A associação reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- Prestações de Serviços – São reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço;
- Juros – são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo;

	2015	2014
Vendas	411,47	0,00
Prestações de Serviços	329.402,95	326.616,88
Juros, Dividendos	254,76	402,00
TOTAL	330.069,18	327.018,88



8. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tinha a seguinte composição

	2015	2014
Subsídios do estado e outros entes públicos	316.897,53	322.506,50
Donativos	21.264,94	85.076,23
TOTAL	338.162,47	407.582,73

9. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tinha a seguinte composição

	2015	2014
Rendimentos Suplementares (comissões, festas)	3.816,91	0,00
Descontos PP	3,30	14,07
Rendimentos e Ganhos nos Rest. Inv. Financeiros (títulos CA)	10,00	106,20
Alienações	0,00	1.308,94
Rendas	12.488,55	15.447,32
TOTAL	16.318,76	16.876,53

10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

10.1. PRINCIPAIS COMPONENTES DE GASTOS/RENDIMENTO DE IMPOSTOS

Imposto sobre o rendimento do período: 97,28€ (Imposto Estimado).

No entanto, a Associação estima ser reembolsada de retenções efetuadas por terceiros no valor de 2.194,04€

11. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

A associação reconhece os custos com o pessoal de acordo com os seguintes critérios:

	2015	2014
Remunerações do Pessoal	287.613,70	294.247,88
Encargos Sobre Remunerações	59.657,08	59.512,81
Seguros ACT	9.571,22	3.831,67
Outros Gastos	56.043,92	40.853,20
TOTAL	412.885,92	398.445,56



12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2015, o saldo credor com o Estado e Outros Entes Públicos, no montante de 4.120,39€, respeita integralmente as rubricas enumeradas na seguinte tabela:

	2015	2014
Imposto sobre valor acrescentado	(351,30)	(493,26)
Reembolsos de IVA à ANPC	2.142,56	4.227,47
Contribuições para Segurança Social	(6.998,93)	(7.271,01)
Retenções de Terceiros	2.291,32	3.008,17
Imposto estimado	(97,28)	0,00
Retenções a Terceiros	(1.106,76)	(1.202,00)
TOTAL	(4.120,39)	(1.730,63)

13. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 os saldos a receber de clientes tinham a seguinte composição

	2015	2014
Particulares/Geral	21.895,75	20.031,19
Entidades (Estado/Empresas/Institutos)	153.144,79	180.031,17
Hospitais	22.671,31	21.695,58
Companhias de Seguro	1.076,25	4.110,71
TOTAL	198.788,10	226.933,65

14. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 os saldos a pagar de fornecedores tinham a seguinte composição

	2015	2014
Fornecedores C/ C	45.888,87	58.038,21
TOTAL	45.888,87	58.308,21

15. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos se Fornecimento e Serviços Externos tinham a seguinte composição

	2015	2014
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços Especializados	70.433,72	79.385,82
Materiais	16.100,08	16.038,85



Energia e Fluidos	82.045,31	82.420,46
Deslocações, Estadas e Transportes	3.414,20	3.636,10
Serviços Diversos	30.360,03	28.713,47
Outros Fornecimentos Específicos	3.769,81	13.856,05
Serviços Específicos	16.410,79	13.707,52
TOTAL	222.533,94	237.363,87

16. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos de Outros Gastos e Perdas tinham a seguinte composição

	2015	2014
Impostos	737,37	716,34
Gastos perdas invest. não financeiros - Alienações	3.693,51	0,00
Outros (Multas, Correções de exercícios anteriores, Quotizações)	5.494,22	1998,28
TOTAL	9.925,10	2.714,59

Realço o fato de, na rubrica “Outros” estar incluído o valor de 4.060,70€ referente a uma correção do período anterior manifestamente desconhecida à data de encerramento das contas de um acerto de valor do seguro de ACT de 2014.

17. FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 os saldos a Fundos Patrimoniais tinham a seguinte composição

	2015	2014
Fundo Associativo	1.595.888,15	1.595.888,15
Resultados Transitados	(359.370,23)	(281.047,76)
Outras Variações no Capital Próprio	17.500,00	17.500,00
Resultado Líquido do Exercício	(68.769,21)	(78.014,97)
TOTAL	1.185.248,71	1.254.325,42



18. FUNDADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, após da correção contabilística, os saldos a receber de sócios tinham a seguinte composição

	2015	2014
Quotas	15.199,00	10.215,00
TOTAL	15.199,00	10.215,00

19. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos de Investimentos Financeiros tinham a seguinte composição

	2015	2014
Participações de Capital - CA	615,00	605,00
Fundo de Compensação do Trabalho	164,83	25,70
TOTAL	779,83	630,70

20. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos de Diferimentos tinham a seguinte composição

	2015	2014
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Seguros)	(2.698,64)	0,00
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Honorários)	(876,75)	0,00
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Renda casa vagueira)	(1.844,00)	0,00
Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer (Quotas)	152,00	0,00
Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer (Donativo)	62,27	0,00
TOTAL	(5.205,12)	0,00

21. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos de Inventários tinham a seguinte composição

	2015	2014
Saldo Inicial	0,00	0,00
Compras	317,98	0,00
Regularizações de existências	0,00	0,00
Saldo Final	0,00	0,00



TOTAL 317,98 0,00

22. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

22.1 OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as outras contas a pagar tinham a seguinte composição

	2015	2014
Pessoal	88,78	2.620,07
Sam's	3.874,35	0,00
Penhoras	358,13	409,01
TOTAL	4.321,26	3.029,08

22.2 OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as outras contas a receber tinham a seguinte composição

	2015	2014
Devedores por acréscimos (ARSC)	16.304,61	0,00
Pedidos de Reembolsos (INEM)	3.824,76	4.911,27
TOTAL	20.129,37	4.911,27

Vagos, 18 de Fevereiro de 2016

O Técnico Oficial de Contas

A Direção

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2015



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, e com base no artigo 52º, alínea c) dos mesmos, os membros do Conselho Fiscal, em funções durante o ano de 2015, após análise aos documentos e registos contabilísticos da Associação, emitem o seguinte parecer:

I – APRECIÇÃO GENÉRICA

O Conselho Fiscal, atendendo à conjuntura económico-financeira do país, regista com apreço o esforço da Direção da nossa Associação, em dotar o Corpo Ativo dos Bombeiros Voluntários de Vagos, dos meios necessários para a persecução dos fins estatutários, ou seja, desenvolver a sua nobre missão de “salvar vidas e ajuda ao próximo”.

No que respeita à análise das contas do ano de 2015, que são apresentadas neste relatório pela Direção e pelo TOC, e a fim de fundamentar o nosso parecer, importa relatar o seguinte:

1. O modelo de relatório é semelhante ao apresentado nos anos anteriores;
2. Os mapas e gráficos, apresentados neste relatório, seguem também o padrão dos anos anteriores.

Finalmente uma palavra pela transparência e rigor na apresentação das contas.



II – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

PROVEITOS – RENDIMENTOS

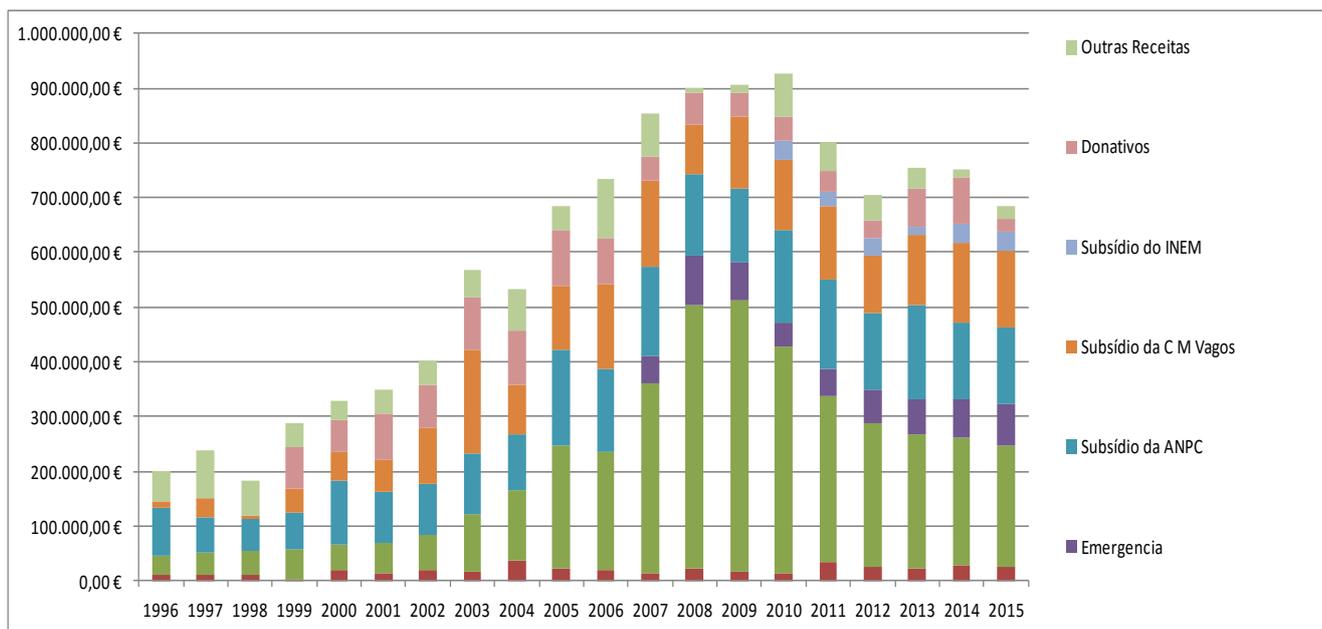
a) Relativamente aos Proveitos - Rendimentos, verifica-se um decréscimo, na ordem dos 9,89% que se traduz em 67.646,70 euros, como se demonstra no quadro seguinte:

Contas	Designação	2011	2012	2013	2014	2015	VARIAÇÃO
71	Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00	411,47	100,00%
71113	Merc. Nacional (IVA 23%) - Proteção Civil	0,00	0,00	0,00	0,00	411,47	100,00%
72	Prestação de Serviços	392.041,52	351.534,63	337.603,44	326.616,88	329.402,95	0,85%
72111	Merc. Nacional (IVA 6%) - Proteção Civil	0,00	0,00	418,00	51,00	109,43	53,39%
72113	Merc. Nacional (IVA 23%) - Proteção Civil	0,00	1.390,60	5.548,85	7.041,09	7.306,36	3,63%
7212401	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Administrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
7212402	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Emergencia	49.841,52	62.198,46	63.877,42	67.821,64	75.971,81	10,73%
7212403	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Transp. Doentes	308.660,44	262.722,57	248.536,81	155.892,64	158.798,39	1,83%
7212404	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Hospitais	0,00	0,00	0,00	45.639,41	39.058,94	-16,85%
7212405	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Comp. Seguros	0,00	0,00	0,00	1.240,10	2.936,24	57,77%
7212406	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Outros	4.565,20	0,00	0,00	32.329,03	25.589,88	-26,34%
722	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Insc. e Quotas	34.468,00	25.223,00	22.083,00	27.008,00	24.115,00	-12,00%
7281	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Descontos	-5.493,64	0,00	-2.860,64	-10.406,03	-4.483,10	-132,12%
75	Subsídios	369.951,92	308.780,40	384.361,51	407.890,23	338.162,47	-20,62%
7512	ANPC - Autoridade Nacional Proteção Civil	161.695,83	139.978,85	171.222,77	141.717,99	140.100,87	-1,15%
7513	CMV - Câmara Municipal de Vagos	136.352,56	104.375,09	129.202,67	144.830,75	140.786,73	-2,87%
7514	INEM - Instituto Nacional Emergencia Medica	24.495,82	32.163,46	15.800,00	35.957,76	35.571,93	-1,08%
7515	NEVA - Nucleo Empresarial de Vagos	0,00	0,00	0,00	0,00	438,00	100,00%
7521	FBDA	10.067,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
753101	Doações e Heranças - Donativos Empresas	4.828,22	3.210,57	25.167,10	37.567,27	11.456,78	-227,90%
753102	Doações e Heranças - Donativos Particulares	32.512,17	29.052,43	42.968,97	47.816,46	9.408,16	-408,24%
7532	Doações em Espécie	0,00	0,00	0,00	0,00	400,00	100,00%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	38.957,35	45.564,21	31.592,77	16.876,53	16.318,76	-3,42%
781	Rendimentos Suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00	3.816,91	100,00%
7822	Descontos Pronto Pagamento Obtidos	0,00	0,07	0,09	14,07	3,30	-326,36%
7868	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	0,00	0,00	106,20	10,00	-962,00%
7872	Sinistros	0,00	20.000,00	2.660,89	0,00	0,00	0,00%
7871	Alianações de Imobilizado	75,00	0,00	0,00	1.308,94	0,00	#DIV/0!
78731	Renda - Casa Praça da Republica 1º andar	639,39	686,52	709,56	716,64	716,64	0,00%
78732	Renda - Casa Praça da Republica r/c	639,39	686,52	709,56	716,64	716,64	0,00%
78733	Renda - Antena TMN	7.055,64	7.128,06	7.359,09	7.561,62	4.837,75	-56,30%
78734	Renda - Antena VODAFONE	3.354,72	3.461,76	3.213,80	4.327,52	4.327,52	0,00%
78735	Renda - Bar da AHBV de Vagos	1.425,00	1.350,00	1.924,44	2.124,90	1.890,00	-12,43%
78736	Renda - Salão e Auditório	600,00	693,07	0,00	0,00	0,00	0,00%
78739	Renda - Garagens	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
78781	Material Honorifico	19,00	12,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
78783	Festas da AHBV de Vagos	4.302,83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
78814	Outros - Erros e Omissões Documentos	1.560,40	100,00	64,97	0,00	0,00	0,00%
7885	Outros - Restituição IVA	19.260,98	11.446,21	11.166,99	0,00	0,00	0,00%
7888	Outros - Não Especificados	0,00	0,00	3.783,38	0,00	0,00	0,00%
79	Juros, Dividendos e Outros Similares	51,72	303,10	0,00	402,00	254,76	-57,80%
7911	Juros de Depositos a Prazo	51,72	303,10	0,00	402,00	254,76	-57,80%
TOTAL		801.002,51	706.182,34	753.557,72	751.785,64	684.138,94	-9,89%



- b) Resulta da análise dos dados contabilísticos fornecidos, e conforme quadro anterior reproduzido, que a rubrica das Vendas apresenta um acréscimo de 100%, esse aumento deve-se à introdução na atividade da associação de um novo “negócio” da venda de gás;
- c) No que fiz respeito a rubrica da Prestação de Serviços, esta apresenta um acréscimo de 0,85%, onde se percebe que essa subida provem da diminuição dos descontos/abatimentos concedidos nos serviços prestados pela associação;
- d) Em relação aos subsídios, que provêm dos apoios de entidades oficiais, registamos um decréscimo significativo de 20,62%, nas transferências da CMV - Câmara Municipal de Vagos, do INEM e, principalmente, nos Donativos;
- e) No que toca aos Outros Rendimentos e Ganhos, registamos um decréscimo de 3,42%, originados principalmente pela redução de 56,30% da renda da antena TMN. No entanto destacamos também, e para compensar essa redução, a entrada de valor quase equivalente proveniente de receitas de festas;
- f) Na rubrica Juros, Dividendos e Outros Similares, verificamos também um decréscimo significativa de 57,80%, facilmente explicado por dois fatores, o primeiro pela redução do volume de dinheiro a prazo, que era proveniente da campanha de Angariação de Fundos para a Ambulância, e o segundo, não menos importante, o juro dos depósitos a prazo teve uma redução significativa durante o ano de 2015;
- g) Assim, e por forma a poder ser feita uma análise mais cuidada, o Conselho Fiscal tem considerado importante analisar a evolução das receitas ao longo dos tempos. Para tal, e como vem sendo hábito, recorreu-se às últimas duas décadas, para melhor compreender quais foram e são as principais fontes de receita. Esta análise pode ajudar a compreender a evolução das receitas e, por seu lado, ser uma verdadeira ferramenta ao dispor de quem tem a missão de gerir financeiramente os destinos da associação. Como se pode verificar, a principal fonte de receita foi, e continua a ser, o transporte de doentes, que atingiu o seu auge em 2009. A partir dessa data, e motivado pelos sucessivos cortes que a tutela fez no setor da saúde, este serviço tem vindo a diminuir, ano após ano, estando nesta data a menos de 50% do valor de 2009, conforme se pode analisar:

PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA 1996 - 2015								
Anos	Cobrança de Quotas	Prestação Serviços Saúde		Subsídio da ANPC	Subsídio da C M Vagos	Subsídio do INEM	Donativos	Outras Receitas
		Transporte Doentes	Emergencia					
1996	10.694,23	34.768,28	Inc. Sub. ANPC	86.546,33	13.966,34	não se aplica	Inc. Out. Receitas	54.184,82
1997	10.275,24	40.924,26	Inc. Sub. ANPC	64.522,52	33.938,39	não se aplica	Inc. Out. Receitas	88.909,65
1998	9.407,33	43.475,11	Inc. Sub. ANPC	59.065,94	7.481,97	não se aplica	Inc. Out. Receitas	63.167,43
1999	1.192,13	54.723,50	Inc. Sub. ANPC	67.346,48	44.835,69	não se aplica	74.556,63	43.993,57
2000	19.455,87	45.897,48	Inc. Sub. ANPC	118.097,63	50.227,90	não se aplica	58.607,37	37.608,41
2001	12.809,88	54.854,56	Inc. Sub. ANPC	93.367,20	59.462,13	não se aplica	83.939,47	43.399,53
2002	18.542,22	64.377,81	Inc. Sub. ANPC	93.845,73	100.789,03	não se aplica	80.659,16	43.453,60
2003	16.855,00	103.107,96	Inc. Sub. ANPC	112.486,18	188.007,00	não se aplica	96.574,00	50.803,40
2004	35.960,00	129.426,01	Inc. Sub. ANPC	100.611,47	92.970,00	não se aplica	98.942,00	73.692,51
2005	21.090,80	226.776,92	Inc. Sub. ANPC	175.120,96	115.201,28	não se aplica	103.625,03	41.375,99
2006	18.321,00	217.002,13	Inc. Sub. ANPC	152.328,24	154.004,82	não se aplica	85.530,18	107.078,34
2007	12.680,00	346.561,09	52.044,80	162.987,23	156.032,03	não se aplica	43.968,40	80.719,48
2008	22.880,00	480.210,39	91.482,80	148.698,77	90.000,00	não se aplica	57.483,54	9.442,57
2009	16.735,00	494.931,82	71.209,00	132.333,07	131.077,78	não se aplica	46.052,88	13.870,77
2010	12.275,00	414.222,29	46.281,54	167.691,88	128.565,05	35.194,83	43.446,35	79.725,31
2011	34.468,00	303.166,80	49.841,52	161.695,83	136.352,56	24.495,82	37.340,39	53.641,59
2012	25.223,00	262.722,57	62.198,46	139.978,85	104.375,09	32.163,46	32.263,00	47.257,91
2013	22.083,00	245.676,17	63.877,42	171.222,77	129.202,67	15.800,00	68.136,07	37.559,62
2014	27.008,00	235.101,18	67.821,64	141.717,99	144.830,75	35.957,76	85.383,73	13.964,59
2015	24.115,00	221.900,35	75.971,81	140.100,87	140.786,73	35.571,93	21.264,94	24.427,31

Gráfico - Mapa das Principais Fontes de Receita




- h) Em forma de resumo podemos verificar que as quotas têm sido, conforme se pode verificar no gráfico acima, também uma das principais fontes de rendimento, que no ano de 2015 ascenderam a 24.115,00 euros, sendo que nesta rubrica verificamos uma diminuição de 12,00% em relação ao ano anterior;
- i) Como já foi referido anteriormente, as fontes de receita da associação têm vindo gradualmente a diminuir no seu todo, no entanto, este ano, a prestação de serviços de saúde destaca-se pela positiva com o aumento da receita da Emergência, em 8.150,17 euros, o que representa um aumento de 10,73% em relação ao ano anterior;
- j) Os subsídios são outra das principais fontes de receita. Em relação a estes os subsídios (ANPC e INEM) Convém referir que estes acabam por “pagar” uma prestação de serviço e/ou financiar a atividade que o Estado delega nas Associações de Bombeiros. No que diz respeito à CMV, o subsídio atribuído por esta entidade acaba por compartilhar as atividades de âmbito operacional e humanitário que tão nobremente a AHBV de Vagos executa ano após ano e 24 sob 24 horas e é também uma forma de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido;
- k) Outra das formas que as sucessivas Direções têm encontrado para garantir algum equilíbrio financeiro, é o recurso à angariação de donativos, quer através de peditórios, de auto-stops, de também de atividades socio culturais, nomeadamente diversas festas e eventos levados a cabo pela Associação e em nome da Associação.

**GASTOS – DESPESAS**

a) No que concerne aos Gastos - Despesas Correntes, verifica-se um decréscimo de cerca de 10,21%, comparativamente com o exercício de 2014, como decorre do quadro seguinte:

GASTOS - DESPESAS							
Contas	Designação	2011	2012	2013	2014	2015	VARIAÇÃO
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	227.913,54	185.283,05	196.998,84	237.363,87	222.533,94	-6,66%
6221	Trabalhos Especializados	4.931,13	4.870,80	8.654,92	7.848,14	7.795,78	-0,67%
6222	Publicidade e Propaganda	553,50	374,65	419,00	634,38	349,98	-81,26%
6223	Vigilância e Segurança	0,00	1.894,20	2.586,97	2.066,40	0,00	#DIV/0!
6224	Honorários	130,26	0,00	0,00	14.218,49	33.730,96	57,85%
6225	Comissões sobre Cobrança de Quotas	4.127,86	2.849,58	2.211,32	2.267,34	2.530,51	10,40%
62263	Cons. Reparação - Equipamentos	0,00	0,00	0,00	2.532,29	665,59	-280,46%
62264	Cons. Reparação - Viaturas	14.450,88	18.842,72	14.597,61	45.050,11	22.996,50	-95,90%
62265	Cons. Reparação - Edifício e Infraestruturas	1.439,31	1.827,33	12.462,80	3.131,60	469,53	-566,96%
6227	Serviços Bancários	0,00	0,00	120,60	248,40	344,42	27,88%
6228	Outros - Inspeções Viaturas	0,00	0,00	0,00	1.294,92	1.550,45	16,48%
6231	Ferramentas e Utensílios	236,25	337,93	832,98	2.033,29	5.242,03	61,21%
6232	Livros e Documentação Técnica	50,16	0,00	23,36	0,00	0,00	0,00%
6233	Material de Escritório	5.974,35	5.015,51	2.736,56	1.575,12	1.729,09	8,90%
623501	Material Socorro - Proteção Civil	5.164,86	1.564,70	2.357,55	4.291,26	1.401,90	-206,10%
623502	Material Primeiros Socorros - Emergência	10.376,61	11.505,47	10.585,31	8.281,17	7.727,06	-7,17%
6241	Electricidade	15.727,34	235,25	1.051,46	58,70	363,03	83,83%
6242	Combustíveis	102.734,48	95.327,28	89.979,61	78.692,66	77.172,33	-1,97%
62429	Outros Fluidos	1.173,58	259,90	317,51	174,58	358,21	51,26%
6243	Água	2.783,05	2.054,11	2.959,99	3.494,52	4.151,74	15,83%
625	Deslocações, Estadas e Transportes	4.516,32	3.502,58	3.687,36	3.636,10	3.414,20	-6,50%
6261	Rendas e Aluguers	3.542,40	1.844,00	1.844,00	0,00	1.844,00	0,00%
6262	Comunicação	13.985,15	10.848,35	10.702,57	8.797,38	8.160,49	-7,80%
6263	Seguros	23.069,68	14.365,78	16.952,29	17.620,38	17.111,77	-2,97%
6265	Contencioso e Notariado	90,00	6,52	185,94	60,00	170,37	64,78%
6266	Despesas de Representação	0,00	240,00	0,00	105,00	0,00	#DIV/0!
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	4.072,94	3.310,12	3.618,50	1.763,85	3.073,40	42,61%
6273	Outros Fornecimentos - Fardamento	0,00	0,00	0,00	13.780,27	3.769,81	-265,54%
6281	Serv. Esp. - Comemorações e Festividades	8.783,43	4.206,27	8.110,63	9.007,03	9.072,15	0,72%
6282	Serv. Esp. - Alimentação Bombeiros	0,00	0,00	0,00	3.449,39	4.032,09	14,45%
6283	Serv. Esp. - Despesas Diversas Bombeiros	0,00	0,00	0,00	1.251,10	3.021,16	58,59%
6284	Concursos Públicos	0,00	0,00	0,00	0,00	285,39	100,00%
63	Custos com o Pessoal	420.228,42	441.387,56	442.896,96	398.445,56	412.885,92	3,50%
632	Remunerações do Pessoal Quadro	295.490,86	294.892,09	292.860,36	294.247,88	287.613,70	-2,31%
634	Indemnizações ao Pessoal Quadro	0,00	12.991,87	1.000,00	0,00	0,00	0,00%
635	Encargos sobre Remunerações	46.407,45	54.714,44	57.274,37	59.512,81	59.657,08	0,24%
636	Seguro de Acidentes Trabalho	14.661,76	8.231,11	9.927,53	3.831,67	9.571,22	59,97%
638	Outros Custos c/ Pessoal (SAMS/ECIN/etc)	63.668,35	70.558,05	81.834,70	40.853,20	56.043,92	27,11%
64	Gastos de Depreciação e Amortização	220.638,41	223.821,98	210.583,33	190.023,77	107.343,90	-77,02%
642	Ativos Fixos Tangíveis - Imobilizado	220.638,41	223.821,98	210.583,33	190.023,77	107.343,90	-77,02%
65	Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
65	Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
68	Outros Gastos e Perdas	15.460,41	7.388,18	4.333,57	2.714,59	9.925,10	72,65%
681	Impostos	606,96	636,15	2.942,36	716,34	737,37	2,85%
687	Alienações Imobilizado	13.079,60	0,00	0,00	0,00	3.693,51	0,00%
688	Outros não Especificados	1.773,85	6.752,03	1.391,21	1.998,25	5.494,22	63,63%
69	Gastos e Perdas de Financiamento	3.667,88	2.221,48	1.150,16	1.252,82	215,50	-481,35%
6911	Juros Financiamento Obtidos	3.667,88	2.221,48	1.150,16	621,67	195,05	-218,72%
6981	Outros Relativos a Financiamentos Obtidos	0,00	0,00	0,00	631,15	20,45	-2986,31%
Total		887.908,66	860.102,25	855.962,86	829.800,61	752.904,36	-10,21%



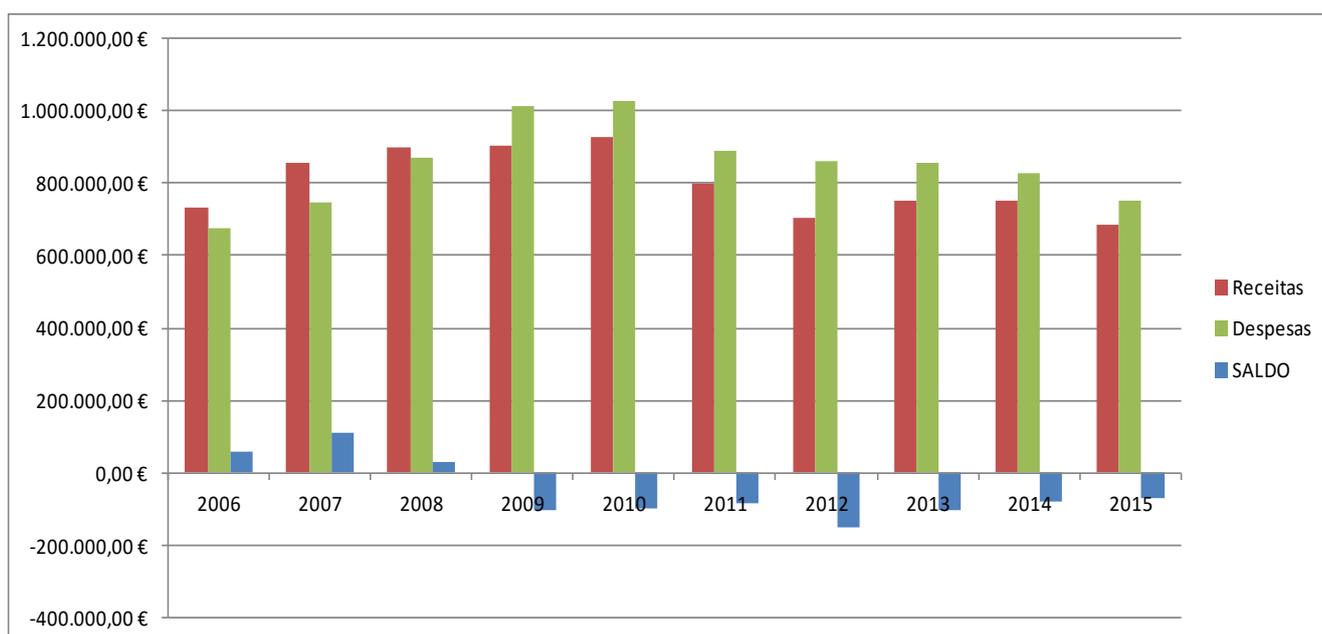
- b) Algumas verbas carecem de análise mais pormenorizada, nomeadamente as seguintes:
1. Ao nível dos gastos incluídos na conta 6224 – rubrica de “Honorários”, verificamos um aumento de 57,85% em relação ao ano anterior, mas que se refere a uma verba que anteriormente era registada na conta 638 - rubrica de “Outros Custos com Pessoal (Sams/Ecin/etc.)”, ou seja deve-se à adoção de uma política de contabilização diferente;
 2. Na conta 62264 – rubrica de “Conservação e Reparação de Viaturas”, damos conta de uma diminuição significativa de 95,90%, proveniente da manutenção ter sido feita com recurso a mecânica feita na “casa”;
 3. Na conta 6231 – rubrica de “Ferramentas e Utensílios”, damos conta de um aumento significativo de 61,21%, proveniente da aquisição de diverso material para uso geral na manutenção mecânica;
 4. Na conta 623501 – rubrica de “Material Socorro – Proteção Civil”, damos conta de uma diminuição significativa de 206,10%, proveniente da diminuição da aquisição de material de proteção civil;
 5. Na conta 6241 – rubrica de “Eletricidade”, damos conta de um aumento significativo de 83,83%, proveniente de um aumento do uso das instalações na Vagueira;
 6. Na conta 6243 – rubrica de “Água”, damos conta de um aumento significativo de 15,83%, proveniente de um aumento do consumo;
 7. Na conta 6247 – rubrica “Limpeza Higiene e Conforto”, damos conta de um aumento significativo de 42,61%, que não é relevante uma vez que o ano de 2014 foi um ano atípico pois, por norma, o gasto ascende em média a este valor;
 8. Na conta 6273 – da rubrica de “Outros Fornecimentos – Fardamento”, verificamos uma diminuição significativa de 265,54%, motivado pela entrega de fardamento ao abrigo do protocolo EPI, elaborado entre a ANPC e a AHBV de Vagos;
 9. Na conta 6282 – da rubrica de “Serviços Esp. – Alimentação Bombeiros”, e na conta 6283 – da rubrica de “Serviços Esp. – Despesas Diversas com Bombeiros”, existiu um aumento significativo, motivado por despesas com o Corpo Ativo;

RESULTADO DE EXERCÍCIO ECONÓMICO

Resulta da análise do capítulo anterior que o exercício económico de 2015 teve proveitos – rendimentos no montante de 684.138,94 euros, e gastos – despesas no montante de 752.904,36 euros, encerrando assim o exercício com um resultado negativo de 68.769,21 euros.

A evolução anual da Receita e da Despesa, conforme se pode analisar pelos últimos dez anos, combinada com a respetiva diferença, o saldo, é como a seguir se apresenta em quadro e em gráfico, donde se pode concluir que a tendência é objetivamente negativa:

MAPA DE RECEITAS E DESPESAS 2006-2015					
Anos	Receitas	Despesas		Saldo	
		(1)Sem Dep./Amor.	(2)Deprec./Amort.	(1)Sem Dep./Amor.	(3)Após Deprec./Amort.
2006	734.264,71	544.698,06	131.921,94	189.566,65	57.644,71
2007	854.993,03	595.433,31	150.871,41	259.559,72	108.688,31
2008	900.198,07	691.032,78	181.409,20	209.165,29	27.756,09
2009	906.210,32	809.419,03	202.171,00	96.791,29	-105.379,71
2010	927.402,25	814.261,31	214.895,02	113.140,94	-101.754,08
2011	801.002,51	667.270,25	220.638,41	133.732,26	-86.906,15
2012	706.182,34	636.280,27	223.821,98	69.902,07	-153.919,91
2013	753.557,72	645.379,53	210.583,33	108.178,19	-102.405,14
2014	751.785,64	639.776,84	190.023,77	112.008,80	-78.014,97
2015	684.138,94	645.560,46	107.343,90	38.578,48	-68.765,42





IV – TRABALHOS EFETUADOS

Em cumprimento dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, e com base no artigo 63º dos mesmos, os membros do Conselho Fiscal, em funções durante o ano de 2015, dos trabalhos efetuados destacamos:

1. Análise das políticas contabilísticas, que respeitam as normas do SNC – Sistema Normalização Contabilística, e da sua adequação e consistência, nomeadamente no respeito às receitas e despesas, tendo em conta a portaria 105/2011 e 106/2011, que define as novas regras para as entidades do setor não lucrativo (ESNL);
2. Envio dos balancetes trimestralmente, por parte do TOC – Técnico Oficial de Contabilidade;
3. Verificação, por amostragem, de alguns documentos de suporte contabilístico;
4. A apresentação da Conta de Gerência, da Demonstração de Resultados e do Balanço, em cumprimento com as normas aplicáveis para as entidades do setor não lucrativo (ESNL);
5. Troca de impressões e análise das informações prestadas pela Direção na pessoa do seu Tesoureiro, Susana Oliveira;
6. Troca de impressões com o TOC – Técnico Oficial de Contabilidade, para esclarecer dúvidas;
7. Apresentação de certidões de dívida e não dívida da Segurança Social e da Autoridade Tributárias, atestando que nada era devido a 31/12/2015;
8. Apesar de não termos tido acesso, em tempo útil para a produção deste parecer, ao livro de atas da Direção foi-nos confirmado que o mesmo está em ordem. Por esse facto, e atendendo a essa informação, depreendemos que todos os atos foram cumpridos dentro das normas legais;

V – CONCLUSÃO

Olhando para a frieza dos números apresentados pela Direção da nossa Associação, ressalta, aparentemente, uma situação económica e financeira delicada, com cinco anos consecutivos de resultados negativos, nas com tendência decrescente.

No entanto, e olhando para os mapas, numa perspetiva solidária e operacional, verificamos que o Resultado Negativo se transforma em Resultado Operacional Positivo, atendendo a que as depreciações e amortizações do exercício são muito superiores ao prejuízo efetivo.



Por outras palavras, o resultado da exploração corrente foi positivo, tendo atingindo os 38.578,48 euros, sendo o mais baixo da última década, muito em parte por causa da diminuição dos donativos e ausências de auto-stops e peditórios concelhios.

Acresce ainda o facto a Associação apresentar, em 31/12/2015 aplicações financeiras de 55.461,75 euros.

VI – PARECER DO CONSELHO FISCAL

Face às circunstâncias acima analisadas, parece-nos dever relatar o seguinte:

1. Não nos foi participado pela Direção ou pelos Sócios factos ou situações relevantes que mereçam divulgação;
2. Não tivemos conhecimento da prática de nenhum ato ilícito, em conformidade com o definido nos Estatutos da Associação e na Lei 32/2007;
3. De acordo com a consistência dos trabalhos efetuados por parte deste Conselho Fiscal, referidos no ponto V, é de nossa opinião que:

a) **Aproveis o relatório e contas de gerência referente ao exercício de 2015.**

Vagos, 27 de fevereiro de 2016

O Conselho Fiscal

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Secretário _____